

Recebido em: 23/10/2021

Aceito em: 16/04/2022

## A PRÁTICA DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO A PARTIR DA VIVÊNCIA DO USUÁRIO NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO

Marcos Pastana Santos<sup>1</sup>  
Jurema Rosa Lopes Soares<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo analisar, a partir da narrativa do usuário da biblioteca escolar, o processo e prática da competência em informação, na perspectiva do mercado de trabalho. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa concentra na análise das narrativas dos usuários da biblioteca do Campus Paracambi do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). **Metodologia:** A produção dos dados se efetivou, no ambiente da biblioteca, através de entrevista com os usuários da biblioteca. **Conclusões:** Concluimos que os usuários consideram relevante o desenvolvimento da competência em informação para o processo da sua autonomia no uso e análise da informação.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Biblioteca escolar. Estudo de usuários.

### 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar<sup>3</sup> que nós conhecemos, atualmente, está em processo de ressignificação do seu campo de atuação. Refletimos sobre a participação dos usuários que utilizam este espaço e como as atividades que lhe são disponibilizadas, são essenciais no processo de aprendizagem do usuário.

O enfoque desta pesquisa concentra na análise das narrativas dos usuários da biblioteca do Campus Paracambi do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). Investigamos como os usuários da biblioteca desenvolve a competência em informação. Para os quais os sentidos são atribuídos às atividades disponibilizadas pelos profissionais da biblioteca, que contribuam para sua formação como usuário.

O conceito de competência em informação<sup>4</sup> surge em meados dos anos 70 do Século XX. Para alguns estudiosos, utilizar a expressão competência em informação possibilita uma melhor análise do usuário como consumidor da informação.

<sup>1</sup> Pós doutorando em Ciência da Informação na Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Humanidades, Culturas e Artes pela Universidade do Grande Rio. Bibliotecário-documentalista do Instituto Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marcos.pastana@ifrj.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio. E-mail: jlopes@unigranrio.edu.br

<sup>3</sup> A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos usuários da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. (IFLA, 2016, p.19).



E por entender a relevância da competência em informação como campo de estudo sobre o indivíduo que utiliza os serviços da biblioteca, compreendeu-se a necessidade de refletir sobre as experiências dos usuários na biblioteca escolar, uma vez que possibilita aos bibliotecários terem ciência dos desafios a serem superados para ofertar atividades que possibilitem o desenvolvimento de competência em informação para o usuário.

O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da narrativa do usuário da biblioteca escolar, o processo e prática da competência em informação, que tenha como enfoque, o mercado de trabalho.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico foi realizado com entrevistas envolvendo 6 (seis) usuários dos cursos técnicos integrados do Ensino Médio de Mecânica e Eletrotécnica do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Paracambi. Este quantitativo de entrevistados corresponde do 1º ao 6º período dos cursos que tem duração de 8 semestres. A justificativa de desconsiderar, para pesquisa, os dois últimos períodos dos cursos técnicos, está em razão das aulas acontecerem no período noturno. Temos em consideração, que é o período que a biblioteca apresenta baixa frequência de usuários, em razão de dois fatores: os usuários dos últimos períodos fazem estágio obrigatório no decorrer do dia. E também pelos usuários do horário noturno praticamente não utilizam a biblioteca. Os poucos que utilizam o espaço, na maioria das vezes, são para realizar empréstimo domiciliar de livro. Paracambi por ser uma cidade considerada dormitório, é nítido, a baixa frequência dos usuários, muitos destes moram em outras cidades e o transporte coletivo tem um determinado horário para terminar a circulação.

Os sujeitos desta pesquisa pertencem à comunidade escolar do IFRJ – Campus Paracambi. Os dados coletados com usuários, que foram selecionados, a partir dos levantamentos de usuários que possuem maior taxa de utilização de livros emprestados, para uso domiciliar na biblioteca e através dos seguintes critérios: a) Usuários, a partir dos 16 anos, em razão da idade escolar que começam a frequentar o ensino médio técnico; b) Usuários de cada turma dos cursos técnicos integrados de Eletrotécnica e Mecânica que possuem a maior quantidade de livros emprestados na biblioteca; e, c) O convite do aceite

---

<sup>4</sup> Quando a atividade mental do pensar se volta para a resolução de problemas ou o alcance de objetivos desejáveis, pode-se dizer que o pensamento assume a forma de raciocínio: um processo pelo qual se procura chegar às conclusões a partir de princípios e evidências, inferindo com base no conhecido, novas possibilidades ou avaliando os resultados obtidos. Isto se relaciona diretamente com o que se denomina “Competência em Informação” (*information literacy*). (BELLUZZO; FERES, 2015, p.7).



para participar da pesquisa. Para o levantamento da população discente, foi levado em consideração os dados atualizados da Secretaria de Ensino Médio Técnico – SEMT. Os profissionais da biblioteca também são sujeitos desta pesquisa. Salientamos que os nomes dos participantes nesta pesquisa são fictícios.

Para a realização desta pesquisa, definimos que as entrevistas seguissem um prévio roteiro, no qual, os participantes concordaram em participar da pesquisa, cientes do direito de não terem sua imagem e nome publicado no trabalho. Elas transcorreram no ambiente da biblioteca com os usuários previamente selecionados. As entrevistas foram realizadas no quarto trimestre de 2019.

O estudo proposto não pode ser feito apenas de forma estratificada, tabulada em dados, no qual o envolvimento dos profissionais da biblioteca com o usuário é remoto, se limitando a atender as suas solicitações sem assimilar a necessidade de cada usuário.

Foram realizadas nove perguntas no questionário aplicado na entrevista. A entrevista foi em tom de conversa, permitindo que o entrevistado ficasse à disposição para responder as perguntas do roteiro. Neste questionário foram abordados temas como acervo, internet, rede social, convivência com colegas e profissionais da biblioteca e sobre o mercado de trabalho. E esta pesquisa traz as narrativas dos usuários sobre a importância dos jovens possuírem formação útil para atender, principalmente, as demandas do mercado de trabalho. As narrativas foram gravadas e posteriormente foi realizada a transcrição.

O objetivo da pesquisa foi de analisar a prática da competência em informação a partir da vivência do usuário na biblioteca escolar na ótica sobre o panorama do mercado de trabalho.

No presente estudo, destacamos a escolha da pesquisa narrativa, por ser o procedimento investigativo que traduz as experiências de vida dos usuários e dos seus comportamentos, seus sonhos e intenções.

A pesquisa narrativa para Clandinin e Connelly (2015), é essencial para compreensão da experiência dos sujeitos pelo pesquisador. São histórias vividas e contadas pelos usuários que frequentam a biblioteca, pois as experiências dos sujeitos que se encontram na mesma comunidade fazem do discurso vivo dos sujeitos que utilizam este espaço.

Por isso, compreendemos que não há como se pensar em informação de uso individual, sem pensar de forma coletiva. Compreender a narrativa é importante, pois não é limitada apenas a uma memória individual. Há um processo de envolvimento com o lugar e/ou com o outro, envolvido de emoções. Quando conversamos e emitimos nossa opinião é através da narrativa que a nossa memória é reestabelecida.

Para Clandinin e Connelly (2015) as experiências com os sujeitos não se deve ficar limitado à metodologia quantitativa de forma a comensurar o sujeito por indicadores. A questão social do sujeito é relevante para uma pesquisa. Narrar a sua percepção de mundo, sobre a sua opinião e seus interesses pessoais, enriquece a discussão e permite um melhor entendimento sobre a importância de atividades na biblioteca.

A partir da narrativa dos sujeitos envolvidos na investigação pretendemos gerar sentido para o pesquisador analisar suas experiências no espaço da biblioteca. A relação entre pesquisador e entrevistados são pautadas na linha de horizontalidade. Compreendemos que a alteridade do outro não está à venda. A pesquisa é algo construído.

Para fundamentar esta pesquisa, recorremos a Bauman (2008a) que investiga o crescimento exponencial da individualidade sobre o coletivo. O autor destaca que a sociedade passou por grandes transformações sociais na chegada do Século XXI. Argumenta que antes se limitavam à geografia local, os recursos financeiros estavam localizados em bancos do território nacional, a certeza de crescimento profissional se baseava em seguir a cartilha escolar de sucesso dos demais. O estudo e a dedicação a um ofício, era certeza que no futuro encontraria uma oportunidade de emprego, com salário que satisfazia as necessidades básicas de sobrevivência para a família. Este mundo sólido, era a certeza da felicidade e do bem-estar social, pois estava atrelado à formação técnica ou acadêmica do profissional e que conseguiria ser absorvido no mercado de trabalho.

Atualmente há uma ruptura das relações de trabalho. O mercado cada vez mais flexível nas relações laborais, tendo como exemplo, que a efetivação de uma vaga de emprego é substituída por emprego em caráter temporário, além de não possibilitar uma estabilidade no trabalho, contribui para o trabalhador retornar a fila gigantesca de desempregados. Os adolescentes estão vivenciando uma época de poucas oportunidades de trabalho. Para Bauman (2008a, p.122) a nova face de violência surge da privatização, desregulamentação e descentralização dos problemas identitários.

Com isso, problematizamos as expectativas e o olhar dos sujeitos a partir da compreensão sobre o mercado de trabalho a partir das narrativas dos sujeitos da pesquisa em relação à competência em informação do usuário em conteúdo que transcendam a sua formação escolar.

As narrativas dos sujeitos que frequentam o espaço da biblioteca, no qual estar neste lugar, podem assumir comportamentos sociais e linguagens diferentes em razão da áurea que a biblioteca significa para estes sujeitos. Para compreender melhor este lugar recorremos às ideias de Yi-Fu Tuan (1983) que nos permite trazer para nossas reflexões a riqueza do discurso narrativo, pois no seu compreender, a emoção é que dá sentido a toda experiência humana através da nossa perspectiva de lugar de silêncio, de acervo, de

rede social, de passatempo e de conforto. São essas narrativas que nos convidam a enxergar através das paredes.

Compreender as pessoas para Tuan (1983), de forma complexa, é fundamental. A sua forma de se apresentar no ambiente social não delimita o seu comportamento ou forma de agir, simplesmente, por um contato social efêmero. Pensar assim, é compreender o outro de forma superficial. Compreender as particularidades culturais de cada pessoa é respeitar a condição humana.

Experimentar o lugar da biblioteca pelo usuário vai ao encontro do processo de interação com os profissionais da biblioteca. Narrativas que são construídas no cotidiano dentro do espaço da biblioteca, de assuntos que podem ser de interesse do usuário, não necessariamente direcionada a uma dificuldade relativa à matéria de uma disciplina.

Acreditamos ser necessária uma reflexão das experiências de vida dos usuários para os bibliotecários terem ciência dos desafios a serem superados para desenvolver competência em informação para o usuário.

### **3 REFLEXÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO A PARTIR DA NARRATIVA DO USUÁRIO**

Compreendemos que a biblioteca é um espaço que é percebido pelos usuários como um local de vivência das suas experiências de aprendizagem no cotidiano escolar. São vivências com os demais sujeitos neste espaço que possibilitam a aquisição de conhecimento, a troca de saberes e para o desenvolvimento de competência em informação.

Há poucos teóricos que relacionem a importância da competência em informação na formação do usuário para o mercado de trabalho.

Para Llyod (2011) existe alegações de que a pesquisa sobre a competência em informação carece de enquadramento teórico a partir do qual os modelos pode ser aterrado.

A competência em informação é encenada como uma prática situada, coletiva e incorporada que envolve as pessoas com informações e conhecimento sobre domínios de ação autorizados pelo discursos do cenário. Conseqüentemente, as habilidades de informação e competências que são desenvolvidas refletem as práticas discursivas de a configuração. Sem competência em informação, outras práticas relacionadas ao trabalho e performances não podiam ser realizadas; no entanto, a continuação foco nas habilidades limita nossa capacidade de entender a competência em informação como uma prática socialmente decretada, que é construída através de uma gama de atividades sociais. (LLYOD, 2011, p.277)

Como prática, a competência em informação é moldada de acordo com as dimensões sociais do cenário do mercado de trabalho, que dão substância e forma o que é considerado informação, o que é sancionado como conhecimento os métodos e técnicas que legitimam a atividade em torno da produção, reprodução, circulação e disseminação da informação. Como tudo os contextos são moldados de forma única, devemos, portanto, considerar que a competência em informação acontece de diferentes maneiras, dependendo do cenário específico.

Por isso, abordar a biblioteca escolar como um espaço de vivência do usuário nos permite analisar como uma rede de afetos e de experiências com os outros. Para Tuan (1983, p.114) “o espaço construído pelo homem pode aperfeiçoar a sensação e a percepção humana”.

Não são apenas usuários, são pessoas em suas singularidades que procuram o espaço da biblioteca e se apropriam das atividades que este lugar tem a oferecer. E cada sujeito tem a sua perspectiva singular sobre o espaço.

É válido supor que nosso maior entrave como sujeitos, seja de justamente nos colocar como importante para o outro através dos meios de comunicação com nossas histórias de vida. Encontramos muito pouco ou quase nada além de nós mesmos para acrescentar as nossas histórias. Ser visto, provavelmente exigirá esforços do usuário em fugir da previsibilidade humana. Ser criativo no mundo cada vez mais voraz de novidades poderá possibilitar uma experiência efêmera de atenção até a próxima notícia.

Os usuários necessitam de uma formação heterogênea que permitam ter maiores possibilidades de se obter uma colocação no mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Para Bauman (2013, p.67) está começando a evaporar a visão de uma mobilidade social ascendente orientada pela educação.

Compreendemos que Bauman (2013) nos alerta que o processo educativo dos sujeitos atualmente não permite garantir a ascensão social pelo conhecimento adquirido ao longo de anos de escolarização.

Entendemos o usuário, como um ser humano cheio de inquietudes e incertezas é fundamental, pois cada vez mais, o mercado de trabalho exige maiores habilidades do candidato que participa de processo seletivo para empresas que ofertam vagas de emprego. Este sujeito, jovem, encontra muita das vezes, a primeira barreira para ingresso no mercado de trabalho: a falta de experiência. Empresas da área de tecnologia da informação cobram competências dos candidatos, que são conhecimentos complexos de softwares, espírito empreendedor, ser criativo, trabalhar em equipe, liderança, fluência em idiomas, raciocínio rápido. Também é observado por empresas, o modo como se comporta o jovem nas redes sociais. Hoje, o mundo de trabalho para os jovens é mais flexível e colaborativo.

Num mundo que exige, cada vez mais, sujeitos proativos, que possuam a capacidade de adquirir conhecimentos úteis e práticos que atendam as demandas volúveis do mercado consumidor. Compreendemos a necessidade de se criar ações neste espaço para o desenvolvimento de formação de sujeitos críticos para a sociedade. Combater a desinformação, o discurso de guerras narrativas, poderemos perceber, a importância de se estabelecer competência em informação para o usuário desenvolver capacidade de evitar o efeito bolha da desinformação, a câmara de eco numa sociedade polarizada. Há necessidade urgente de se criar estratégias informacionais para se furar essas bolhas.

De acordo com Bauman (2010) o usuário deverá selecionar as informações necessárias para sua aprendizagem. Neste meio caótico do processo de produção informacional, no qual o mundo virtual não consegue organizar o conhecimento sistematizado. É relevante a seleção de informações que promovam oportunidades de aprendizagem para o leitor.

A competência em informação não se limita a capacitar os usuários para compreensão de buscar a informação necessária para atender a sua demanda de estudo. Acreditamos que o auxílio ao usuário é fundamental para a sua autonomia no uso das tecnologias como fontes de informação.

O que circula nas redes comunicativas é a de que existem postos de trabalho, especialmente em empresas de tecnologia da informação. Mas a reserva de vagas neste segmento não significa absorver a mão de obra disponível. As empresas exigem do candidato às competências necessárias, conforme mencionadas anteriormente. A qualificação escolar adquirida pelo usuário não é mais certeza absoluta que conseguirá um emprego. Novas competências precisam ser desenvolvidas pelos jovens. E nessa perspectiva discutiremos no próximo capítulo a respeito das narrativas dos usuários na perspectiva do mercado de trabalho.

#### 4 RESULTADOS

Compreendemos que a importância dos jovens possuírem formação útil para atender, principalmente, as demandas do mercado de trabalho faz parte do questionamento dos entrevistados acerca deste assunto. Como o usuário se vê diante das exigências do mercado de trabalho? Com eles, o seu olhar, a respeito do tema.

*Eu não tenho um bom contato com essa parte de emprego. Mas o que sempre escuto em casa, que meu pai sempre diz, que, por exemplo, sempre fazer um cursinho extra. Porque, eu sempre, busquei informações novas e diferentes do que você está acostumado, que irá te agregar. Mas que, às vezes, na tua profissão, não vai te agregar em nada, mas agrega na sua vida. Então, a busca pela informação, por mais diferente que seja, do que você esteja traçando, sempre é válida. (Matheus – usuário – 16 anos)*



Para o usuário Matheus, a formação continuada, a curiosidade em aprender novos conhecimentos poderá agregar na sua formação profissional. Os jovens encontram um cenário social e de expectativas de empregabilidade diferentes a dos seus pais. As incertezas do mercado de trabalho fazem parte do cenário nebuloso do seu futuro. No compreender de Bauman (2013) a pós-modernidade tem em seu legado, as relações de trabalho transitórias, efêmeras, sem nenhuma perspectiva do empregado fazer sua carreira profissional dentro da empresa.

No entanto, olhando em retrospecto, a partir da segunda década do século XXI, é difícil deixar de notar que, quando somos confrontados com as profundas mudanças provocadas pelo último colapso econômico, cada uma das passagens geracionais anteriores parece o epítome da continuidade intergeracional. (BAUMAN, 2013, p.43-4).

Para Bauman (2013), cada geração é confrontada com as exigências de um novo perfil de trabalhador que atenda as expectativas do cenário econômico. As gerações anteriores terão que absorver as mudanças ocorridas pelas tecnologias de informação e comunicação.

De acordo com Dudziak (2010) a competência em informação define o usuário que conhece as estruturas de comunicação, através das mídias de informação.

E essas transformações sociais ocorridas para a usuária Sabrina pode ser um diferencial durante a sua trajetória escolar no Instituto Federal.

*Acho que possa ser um diferencial. Acredito muito, que informação, a gente não tem que ler somente aquilo uma vez. Então, quanto mais a gente bate na tecla, mais a gente procura informação, mais a gente tem aquilo enraizado na nossa cabeça. Então, acho que o ambiente, novamente, ajuda muito. E até mesmo os funcionários, pelo fato de pegar os livros, o acesso à internet. (Sabrina – usuária – 16 anos)*

A usuária destaca em sua fala, que quando está na biblioteca em busca da informação desejada, tem ao seu dispor, o acervo impresso, acesso a computadores conectados à internet e profissionais da biblioteca que estão à disposição de auxiliar em qualquer dúvida em relação as suas demandas informacionais. Compreendemos que os jovens precisam possuir conhecimentos, não mais para o resto da vida, mais que sejam úteis para atender as demandas do mercado de trabalho. Para Bauman (2008) a flexibilidade da relação de trabalho é a marca da sociedade consumidora.

O que se segue (não é mesmo?, perguntariam) é que a habilidade que realmente precisamos adquirir é, primeiro e acima de tudo, a flexibilidade (nome neutralizado, e portanto politicamente correto nos dias atuais, para pusilanimidade) - a capacidade de esquecer e descartar prontamente antigos ativos transformados em passivos, assim como a capacidade de mudar cursos e trilhas imediatamente e sem remorso; e que aquilo que precisamos lembrar eternamente é a necessidade de evitar um juramento de lealdade por toda a vida a o que ou a quem quer que seja. (BAUMAN, 2008a, p.114).



Bauman (2008a) destaca a capacidade de o sujeito aprender e esquecer os conteúdos prontamente, diante da incerteza da sociedade consumidora que participamos. Podemos compreender na fala de Bauman que o empregado é útil para empresa enquanto oferece competências profissionais que traduzem em lucro para a classe empresarial.

No compreender de Zattar (2017) não há um protagonismo no usuário com competência em informação, mas se evidencia que a necessidade de avaliação é essencial para a solidariedade na produção e para o uso crítico e ético da informação.

Para a usuária Débora, a construção de conhecimento vai além das matérias básicas da grade curricular.

*Quando você sai do ambiente escolar, você precisa ter um preparo informacional. Nada é só matemática, química e física. O mundo é muito mais do que isso. (Débora – usuária – 18 anos)*

E pela narrativa da Débora compreendemos que a informação adquirida neste momento, amanhã perece diante de outras informações novas. Destacamos na fala da entrevistada, que o conhecimento escolar não é capaz por si só de atender as demandas de informação que a sociedade exige do sujeito. Há necessidade de se adquirir outros conhecimentos informacionais que são exigidos pelo mercado de trabalho. Não ficaram nítido, quais seriam estes conhecimentos. Bauman (2008b) alerta sobre a obrigação de refletirmos que na sociedade de consumidores, a durabilidade da informação como processo de conhecimento.

Bauman nos sinaliza sobre a necessidade de aprendizagem constante. Pois quem tem dificuldades ou cria resistência em lidar com a cibercultura, é convidado, sem recusa, a habitar o mundo dos desempregados, vagabundos, que já estão em estado de vulnerabilidade social. O mercado financeiro agradecerá que eles nunca tivessem existido.

Os jovens da geração que agora está entrando ou se preparando para entrar no chamado “mercado de trabalho” foram preparados e adestrados para acreditar que sua tarefa na vida é ultrapassar e deixar para trás as histórias de sucesso de seus pais; e que essa tarefa (excluindo-se um golpe cruel do destino ou sua própria inadequação, eminentemente curável) está totalmente dentro de suas possibilidades. Nada os preparou para chegada do novo mundo inflexível, inóspito e pouco atraente, o mundo da degradação dos valores, da desvalorização dos méritos obtidos, das portas fechadas, da volatilidade dos empregos e da obstinação do desemprego; da transitoriedade das expectativas, e da durabilidade das derrotas; um novo mundo de projetos natimortos e esperanças frustradas, e de oportunidades mais notáveis por sua ausência. (BAUMAN, 2013, p.45).

A incerteza do mercado de trabalho para Bauman (2013) nos convida a refletir que qualquer tropeço na tentativa de prosperar no mercado produtivo é de responsabilidade do próprio sujeito.

A usuária Juliana destaca a competitividade no mercado de trabalho. No seu compreender, através do processo contínuo de aprendizagem é que os profissionais, formados pela escola técnica, atendam as demandas dos empregadores no recrutamento de trabalhadores qualificados.

*Eu acho, que para tudo mesmo, nessa questão do trabalho, pensando no mercado de trabalho. As pessoas, sempre, vão querer trabalhadores mais informados, que possuem mais conteúdo, que traga mais bagagem, de livros que leu de coisas que já fez. Eu acho, que é importante em todos os pontos. A gente tendo essa oportunidade, tendo uma biblioteca, de ter esse espaço de maior aprendizagem, que eu acredito que seja um espaço, que é focado no aprender. (Juliana – usuária – 17 anos)*

O discurso da Juliana remete a lembrança que os jovens engrossam a fila de desempregados. A formação escolar apesar de ser considerada pressuposto essencial para a qualificação para o trabalho, não é mais garantia de absorção pelo mercado produtivo. A cada dia, a renovação da mão de obra, nas frentes de trabalho se torna mais escassa.

Bauman (2001) destaca que neste mundo líquido, em que tudo é mutável, não há mais uma competência única, que seja capaz de dar conta das inúmeras flexibilizações das empresas para se tornarem competitivas no mercado consumidor.

Comprendemos que o referido autor, nos adverte, sobre o mercado consumidor cada vez mais exigente e que cobra por novidades que satisfaçam suas vontades, que mais do que serem necessidades de sobrevivência, são necessidades de tornar diferente do outro, de ter uma identidade, que demarque seu poder aquisitivo numa sociedade cada vez mais individualista.

A usuária Karina, acompanhando as mudanças das necessidades das empresas na contratação de trabalhador que atenda às suas demandas, acredita que este profissional precisa estar sempre ciente, das exigências que o mercado exige como competências profissionais para ser contratado pelo empregador.

*Hoje em dia aqui na escola estão tentando nos formar seres pensantes. Por isso acho importante o aluno buscar qualquer tipo de informação. Hoje é você saber o principal foco das empresas. Pois o que domina no mercado de trabalho são a tecnologia e empregos que usam muito o empreendedorismo. Pois acredito que a pessoa possa ir além, pois a informação é tudo. (Karina – 17 anos).*

Para Karina ser diferente é essencial no mercado competitivo. Acredita na necessidade de saber qual é o principal foco das empresas e se capacitar para atender as demandas do mercado de trabalho. Bauman (2008a) destaca a sensação de impotência de muitos sujeitos que não conseguem se desatar do nó proposto pelo contratante de mão de obra qualificada, saudável, que esteja disposta a trabalhar em troca do que o empregador julga justo pelo trabalho a ser realizado.

O relato pessoal da usuária Karina nos permite refletir sobre o impacto da tecnologia no mercado produtivo. Como ter a formação neste segmento não é apenas mais um diferencial entre os demais, mais, sobretudo, condição básica para competir com os demais sujeitos por uma oportunidade de emprego.

No compreender de García Canclini (2015) os jovens latino-americanos sofrem com a incerteza do mercado de trabalho.

Os riscos de exclusão no mercado de trabalho e de marginalização nas franjas massivas de consumo aumentam nos países periféricos. Convocam-se os jovens mais para serem subcontratados, empregados por tempo limitado, buscadores de oportunidades eventuais do que para ser trabalhadores satisfeitos e seguros. (GARCÍA CANCLINI, 2015, p.211).

De acordo com García Canclini (2015), este movimento econômico de vulnerabilidade social que tem assolado, principalmente, os jovens no mercado de trabalho é em decorrência das incertezas do futuro. O mercado é flexível, não modela mais o trabalhador ideal para sua empresa.

Para a usuária Suellen, o conhecimento adquirido é mais exequível do que a qualificação profissional. Possibilita a formação crítica e a construção da identidade social em convivência com a coletividade.

*É essencial para assimilar conteúdo diariamente, pois vai além de ser social, de ser para o mercado de trabalho, é uma coisa para o próprio indivíduo. O ser humano tem curiosidade. Você tem que ter curiosidade, pois assim se move o ser humano. Quando eu penso no mercado de trabalho, eu acho um diferencial de buscar informação de um colega que não busca. É que como ele tivesse sendo passado para trás. E essa biblioteca é o maior auxílio que os estudantes podem ter por ter acesso a vários livros, várias coleções. Para o mercado de trabalho, por exemplo, você ter uma bagagem é muito melhor. Você não fica nervoso, pois você está preparado há anos. Comparado a alguém que não se preparou, ela vai gastar mais tempo. Ela vai ficar mais nervosa por não ter certeza se realmente é aquilo que aprendeu rapidamente. Cursos preparatórios para o Vestibular, Enem, ITA, enfim, uma variedade de coisas que se você se prepara desde o início, de você está buscando conhecimento, vai ajudar muito lá na frente. Porque esses vestibulares não requerem só a capacidade intelectual, mais também a capacidade física e mental. (Suellen – 16 anos)*

O preparo intelectual, durante a formação escolar é essencial no processo de aprendizagem do usuário. A usuária Suellen acredita que além deste preparo, há necessidade do sujeito ter preparo mental e físico para lidar com provas de concursos públicos, pois como há competitividade nestes certames, requer esforços, para lograr êxito nos desafios que encontrará num futuro próximo. Compreendemos que qualquer deslize ou fracasso na tentativa de obter recursos financeiros para sua sobrevivência é culpa absoluta da incapacidade do sujeito de se adaptar as novas realidades socioeconômicas.

Para Bauman (2010) a sociedade de consumidores não proporciona um espaço considerável para aqueles que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

A chave do sucesso é “ser você mesmo”, e não “ser como todo mundo”. O que vende melhor é a diferença, não a uniformidade. Já não basta ter conhecimentos e habilidades “relacionadas ao

trabalho”, que também são dominados pelos que já desempenharam ou que são candidatas a desempenhar o mesmo ofício. É bem provável que isso seja, aliás, uma desvantagem. É necessário, ao contrário, ter ideias inusitadas, apresentar projetos fora do comum, nunca propostos antes, e, sobretudo ter a vocação dos gatos para seguir seus próprios caminhos solitários. (BAUMAN, 2010, p.21).

Compreendemos através de Bauman (2010), que o mercado empurra o cidadão para criar ideias e meios de sobrevivência neste mundo atual. Lute por si, conte apenas consigo mesmo, em caso de fracasso, não transfira para outro, a sua própria derrocada.

Os usuários entendem a necessidade de se manter atualizado. Compreendem que possuir competências em informação pode ser um diferencial para obtenção de trabalho em relação aos candidatos que possuem menos competências. Salientamos que, a partir do momento, que este profissional, fica estagnado, as mudanças tecnológicas que aparecem e somem na mesma velocidade, as suas ações se desvalorizam, na volatilidade do mercado financeiro, gerando a insolvência, e com isso, o trabalhador volta à fila dos desempregados.

## 5 CONCLUSÃO

As narrativas dos sujeitos atenderam ao objetivo da pesquisa que era de refletir, acerca das perspectivas dos usuários em relação ao mercado de trabalho a partir da prática da competência em informação. Consideramos que a formação escolar é preponderante para ter oportunidades de emprego. Em razão disto, os profissionais da biblioteca, que atuam neste espaço, podem desenvolver a criação de ações de incentivo à leitura, acesso a informação de qualidade e no uso de fontes de informações confiáveis.

Nenhum conhecimento sólido é capaz de assegurar a permanência de um trabalhador num emprego. Entendemos que a escola não acompanha a mesma velocidade das transformações tecnológicas, pois essas mudanças são cotidianas, e o sujeito precisa acompanhar essas modificações. A evolução dos meios de tecnologia da informação e comunicação tem transformado a sociedade, inclusive a educação. Por isso, consideramos essencial a necessidade de se oferecer laboratórios de informática em instituições escolares para os estudantes. Para acompanhar o ritmo de mudanças constantes nos processos tecnológicos de informação, há necessidade de atualização permanente do sujeito.

A flexibilização das relações de trabalho exige adaptações nos processos de aprendizagem. Conhecimentos sólidos surtem pouco efeito numa sociedade mutável.

Neste mundo de incertezas, o sujeito fica vulnerável, caso que não se adapte as mudanças constantes de fluxos de informação que estão imersos na sociedade do consumo. Percebemos que a

juventude brasileira tem poucas oportunidades no mercado de trabalho. Seja em razão do cenário econômico do país, seja em virtude da falta de experiência e/ou baixa escolaridade.

A corrida por melhores condições de vida é o desejo dos seres humanos. Não há como todos alcançarem determinado objetivo, por mais que lutem, neste mundo de crescente desigualdade social.

A liquidez das relações trabalhistas flexibiliza a exposição do trabalhador na empresa. A qualquer momento poderá ser dispensado sob a justificativa de um novo ajuste econômico. A incerteza impera no mercado de trabalho, nada é mais seguro.

Possibilitar meios de comunicação e informação que sejam úteis no processo formativo dos usuários pode contribuir para diminuir as extensas filas de desemprego.

As mudanças e adaptações neste lugar devem servir de parâmetro para atender as necessidades da sua comunidade escolar. Os gestores escolares devem ter como objetivo, o desenvolvimento de condições que permitam o trabalho em parceria dos docentes, bibliotecários, e demais profissionais, no ambiente escolar para promoção do desenvolvimento de competência em informação dos usuários da instituição escolar. Além do acesso à informação, a biblioteca é um lugar que permite a construção de valores sociais, fundamentais para o processo formativo do sujeito na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **A arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008a.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude: conversas com Ricardo Mazzeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008b.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competências em informação, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. Cap.1, p.1-36.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa**. 2.ed.rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Directrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2.ed. Vila Franca de Xira, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

LLOYD, Annemaree. Trapped between a Rock and a Hard Place: What Counts as Information Literacy in the Workplace and How Is It Conceptualized? **Library Trends**, v.60, n.2, p.277-296, 2011. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/31879/60.2.lloyd.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 27 jun. 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, nov. 2017.

## **THE PRACTICE OF INFORMATION LITERACY FROM THE USER'S EXPERIENCE IN THE SCHOOL LIBRARY: A DISCUSSION ON THE LABOR MARKET**

**Abstract:** This study aims to analyze, from the narrative of the school library user, the process and practice of information competence, from the perspective of the labor market. **Objective:** The objective of this research focuses on the analysis of the narratives of users of the library at the Campus Paracambi of the Federal Institute of Rio de Janeiro (IFRJ). **Methodology:** Data production was carried out, in the library environment, through interviews with library users. **Conclusions:** We conclude that users consider the development of information competence relevant to the process of their autonomy in the use and analysis of information.

**Keywords:** Information literacy. School library. User study.